



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: O QUE PENSAM OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO?**

Severino Henrique da Silva

*Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco (SEE/PE) professor.mestrehenrique@gmail.com*

### **Resumo**

Este artigo apresenta um recorte de um estudo desenvolvido como Dissertação de Mestrado na Universidad Americana-Paraguay. Nesse texto, analisam-se as Representações Sociais dos estudantes do Ensino Médio em duas escolas públicas que desenvolvem a proposta pedagógica da Educação em Tempo Integral/Educação Integral ofertada na Rede Estadual de Ensino de Pernambuco. O percurso metodológico delineado na pesquisa pautou-se no desenho metodológico de enfoque misto, tipo de investigação que utiliza dados quantitativos e qualitativos. O contexto dessa pesquisa ocorreu em duas escolas de Referência em Ensino Médio de Pernambuco, uma localizada na cidade do Recife, e a outra na cidade de Surubim, interior do estado. O objetivo principal consiste em identificar as ideias que permeiam a compreensão dos estudantes do Ensino Médio sobre este modelo de educação, desenvolvida pela Rede Estadual de Ensino. O referencial teórico que norteou a presente investigação foram as Teorias das Representações Sociais, proposta por Serge Moscovici, e a “Educação Interdimensional”, na ótica do professor Antônio Carlos Gomes da Costa. Os sujeitos da pesquisa foram 40 (quarenta) estudantes dos 03 (três) anos do Ensino Médio. Para coleta dos dados, utilizou-se uma entrevista, que continha perguntas abertas. O *corpus* de análise teve como base a proposta do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC de Ana Maria Lefevre e Fernando Lefevre que se constitui em um recurso metodológico que permite a realização de pesquisas de resgates das opiniões coletivas utilizadas nas investigações com Representações Sociais. Os resultados obtidos convergem para um modelo de educação que desenvolve uma proposta pedagógica diferenciada.

**Palavras chaves:** Ensino médio, Educação integral, Discurso do sujeito coletivo, Representações Sociais.

### **Introdução**

Este artigo apresenta um recorte de um estudo desenvolvido como Dissertação de Mestrado na Universidad Americana-Paraguay. Neste texto, analisam-se as Representações Sociais (RS) dos estudantes do Ensino Médio em duas escolas públicas que desenvolvem a proposta pedagógica da Educação em Tempo Integral/Educação Integral na perspectiva de Educação Interdimensional ofertada na Rede Estadual de Ensino do Estado de Pernambuco.

Diante dos desafios contemporâneos para a educação escolar, e de uma política educacional voltada para uma Educação com qualidade social, é que se propôs neste estudo elucidar a seguinte questão: quais são as Representações Sociais dos estudantes do Ensino



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Médio que estudam nas escolas de Educação (em tempo) Integral sobre a proposta pedagógica dessas escolas?

Dentro dessa linha, emerge a proposta de criação de uma nova educação, inspirada na concepção antropológica da Grécia antiga, apresentando-se como modelo “capaz de reequilibrar as relações do *logos* com o *pathos*, o *mytho* e o *eros* de forma mais inteligente e harmônica” (COSTA, 2008, p.20).

Igualmente, o autor também define em seus estudos os aspectos pedagógicos e antropológicos das quatro grandes dimensões do desenvolvimento humano: o “*logos*” que se relaciona intimamente com o pensamento, da razão, da ciência e da técnica; o “*pathos*”, que se relaciona com a dimensão do sentimento, da afetividade, da simpatia, da antipatia e da apatia; o “*eros*” o qual se relaciona com a dimensão do desejo, das pulsões, dos impulsos e da corporeidade e o “*mythos*” que possui relação com a dimensão da transcendentalidade ou espiritualidade, com o mistério da vida e da morte, do bem e do mal.

Na perspectiva de uma “Educação Interdimensional”, também se insere a Educação para Valores, onde educar de acordo com essa visão é criar espaços para que o educando possa ser construtor do seu próprio ser, ou seja, a realização de suas potencialidades em temas pessoais e sociais (COSTA; VIEIRA, 2006, p.47). Assim, para estes autores, o educando passa a ser uma fonte autêntica de iniciativa, compromisso e liberdade superando a postura passiva.

De acordo com Henry Junior (2012) e Dutra (2014), esse modelo de educação no estado de Pernambuco teve início no ano de 2004 com a inauguração do Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano (CEEGP), a primeira escola da rede pública de ensino a ofertar a Educação Integral e em Tempo Integral. A proposta da Secretaria Estadual objetivava estabelecer um programa de qualidade nas escolas de Ensino médio da Rede Estadual de Educação, trazendo mudanças significativas nos conteúdos, no método e na gestão nas escolas estaduais de Ensino Médio.

Segundo Gadotti (2009), a Educação Integral vem se destacando nos debates nacionais contemplando um anseio e reivindicação da sociedade brasileira com vistas a assegurar às



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

futuras gerações uma educação que promova a emancipação, a criticidade e a transformação social.

Ainda em seus estudos, Gadotti (2009) apresenta um panorama do modelo de Educação Integral disperso pelo Brasil, concentrando-se no conceito de Educação Integral. Ao contrário de Cavaliere e Coelho (2002), que evidenciam a ampliação do tempo, Gadotti apresenta uma Educação Integral voltada à formação plena do estudante quando afirma que “o ser humano é um ser de múltiplas dimensões que se desenvolvem ao longo de toda vida.” (GADOTTI, 2009, p.21).

Nessa perspectiva, a escola passa a ser o centro formativo e de referência de direitos de cidadania da população. Portanto, é este modelo de escola que fundamenta a escola de tempo integral na perspectiva de uma Educação Interdimensional, onde a proposta pedagógica guia as ações educativas para formação de um cidadão pleno (SILVA, 2014, p.43).

A fim de tentar responder esta indagação, buscou-se o subsidio na proposta da teoria da “Representação Social” elaborada pelo psicólogo social francês Serge Moscovici, em 1961, que segundo Dotta (2006) está pautada na ancestralidade da Representação Social em Durkheim, onde expressa uma continuidade do que considera o estudo das representações coletivas.

Para Moscovici (1978, p.16) “o fenômeno das representações está, por isso, ligado aos processos sociais implicados com diferenças na sociedade”. Entretanto, mais frequentemente, as Representações Sociais surgem a partir de “pontos duradouros de conflitos, dentro das estruturas representacionais da própria cultura” (p.16). Assim, Moscovici define as Representações Sociais como forma de criação coletiva em condições de vida social estando intimamente relacionada ao pensamento simbólico, como também a toda forma de vida mental que se materializa em linguagem, estando fundamentadas também pelas influências sociais da comunicação, onde se torna algo do senso comum. Assim sendo, as Representações Sociais:

[...] servem como meio para estabelecer as associações necessárias com as quais nos ligamos uns aos outros, circulam, entrecruzam e cristalizam continuamente, através de um gesto, uma palavra, uma atitude, ou seja, da comunicação. (OLIVEIRA, 2010, p.102).



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Dotta (2006) define as Representações como sendo uma organização de imagem e linguagem que se dá entre grupo de indivíduo e objeto. Em Moscovici (1978) têm-se nas Representações Sociais entidades quase intangíveis, onde “elas circulam, cruzam-se e se cristalizam incessantemente através de uma fala, um gesto, um encontro, em nosso universo cotidiano” (p.41).

Ainda segundo a autora, as Representações Sociais, “enquanto forma de conhecimento, são estruturas cognitivo-afetivas e, desta monta, não podem ser reduzidas apenas ao seu conteúdo cognitivo” (p.95). Contudo essas mesmas Representações precisam ser entendidas a partir do contexto de que são gestadas e das interações sociais do cotidiano.

Dentro desta perspectiva, deve-se considerar que, na maioria das relações sociais estabelecidas, os objetos produzidos ou consumidos e as comunicações trocadas entre os indivíduos no seu cotidiano estão carregadas de Representações. Mais ainda, nesse contexto, as Representações Sociais surgem a partir de mudanças de paradigmas, conceitos e atitudes, tornando-se algo do cotidiano (SILVA, 2014, p.28).

Portanto, é sob este referencial que se busca analisar as Representações Sociais sobre a Educação em Tempo Integral, a partir de sujeitos envolvidos neste processo, buscando conhecer as concepções ancoradas e difundidas no contexto social sobre a educação do estado de Pernambuco.

Nesta perspectiva, buscou-se analisar os discursos dos estudantes do Ensino Médio sobre a Educação (em tempo) Integral, tendo como base a Teoria das Representações Sociais (RS) e o uso do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) idealizado pelos pesquisadores, Ana Maria Cavalcanti Lefevre e Fernando Lefevre.

### **Caminhos metodológicos**

Esta pesquisa utilizou uma abordagem de desenho misto de complementação do tipo concorrente (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2010) na qual o “[...] processo de recolhimento, análises e vinculação de dados tantos quantitativos quanto qualitativos em um



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

mesmo estudo ou em uma série de investigação para responder a um planejamento do problema”.

Para tabulação dos dados, foi utilizado o *Software* Qualiquantisoft desenvolvido por A.M. Lefevre e F. Lefevre na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (SP). Para tanto, a análise dos dados seguirá todos os passos metodológicos recomendados para construção do DSC.

Os passos metodológicos denominam-se aqui nesta pesquisa de Operadores do Discurso. Assim sendo, o DSC lança mão de alguns operadores: expressões-chave, ideias centrais, ancoragem e Discurso do Sujeito Coletivo. O Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), segundo A.M. Lefevre e F. Lefevre (2010) trata-se da reunião em um só discurso síntese, redigido na primeira pessoa do singular, originado das Expressões-Chave (ECH), que apresenta a mesma Ideia Central ou Ancoragem (AC). Para tanto, as Expressões-Chave são agrupadas em categorias taxonômicas para então formar os DSCs.

Enquanto o DSC é considerado como fator preponderante para a análise qualitativa, a intensidade ou força é extremamente importante para a análise quantitativa. A.M Lefevre e F. Lefevre (2010) afirmam que a intensidade ou força permite ao pesquisador conhecer no campo pesquisado o grau de compartilhamento das Representações Sociais presentes na população pesquisada, ou seja, “refere-se ao número ou percentual de indivíduos que contribuíram com suas Expressões-Chave relativas às Ideias Centrais ou Ancoragens semelhantes ou complementares, para a confecção de um dado Discurso do Sujeito Coletivo.” (p.83).

Mediante essa orientação metodológica analisou-se o discurso de estudantes de duas escolas públicas de Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino do estado de Pernambuco que desenvolvem a proposta de “Educação (em tempo) Integral” denominadas aqui nesta pesquisa de “EREM A” e “EREM B”. A primeira escola - EREM A – fica localizada na área central da cidade do Recife capital pernambucana e atende a 707 estudantes do Ensino Médio. A segunda escola - EREM B - localiza-se na periferia da cidade de Surubim, região agreste do Estado Pernambuco e atende 288 estudantes do Ensino Médio.



Quadro 1 – Distribuição dos estudantes nas duas escolas investigadas

SÉRIE/TURMAS		EREM A	EREM B
1º ano	Quantidade de alunos	302	118
	Turmas	07	03
2º ano	Quantidade de alunos	218	77
	Turmas	06	03
3º ano	Quantidade de alunos	187	88
	Turmas	05	02

Fonte: Secretaria das Escolas, 2014

A amostra constituiu-se de 40 (quarenta) sujeitos o que representou mais ou menos 4% da população de estudada. O universo da amostra foi composto por estudantes dos três anos do Ensino Médio. Para escolha dos sujeitos, utilizou-se a técnica do sorteio tendo o Diário de Classe como documento principal por constar o nome dos estudantes em ordem alfabética e numérica. Na EREM A, foram seis (6) estudantes do 1º ano, seis (6) estudantes do 2º ano e treze (13) estudantes do 3º ano; na EREM B a amostra foi constituída por três (3) estudantes do 1º ano, cinco (5) estudantes do 2º ano e sete (7) estudantes do 3º ano.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a entrevista com um roteiro contendo cinco questões. A escolha por este tipo de instrumento se justifica pela possibilidade de ouvir as expressões discursivas internalizadas pelos sujeitos individualmente, coadunando com o processo para análise e discussão de dados fundamentados no Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) proposto por A.M. Lefevre e F. Lefevre (2005) que afirmam que nas pesquisas que se utiliza o DSC “[...] o pensamento é coletado por entrevistas individuais com questões abertas, o que faz com que o pensamento, como comportamento discursivo e fato social individualmente internalizado, possa se expressar” (p.21).



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nesta perspectiva, o DSC permite mostrar as diferentes categorias de pensamento coletivo entre as populações envolvidas com um determinado fenômeno e um determinado problema de pesquisa. Dessa feita, diferentes indivíduos pensam de maneira semelhante, onde se adota procedimentos de base indutiva sobre o conjunto de depoimentos individuais. (A.M. LEFEVRE e F. LEFEVRE, 2010, p.16).

Esses autores afirmam que quando se utiliza a técnica do DSC os depoimentos devem ser redigidos na primeira pessoa do singular, tendo como objetivo fundamental a materialização das Representações Sociais. Para auxiliar a tabulação dos dados, lançou-se mão da ferramenta “*Qualiquantisoft*” *software* que subsidiou a organização e análise dos dados, tanto qualitativos como quantitativos.

### **Resultados e discussões**

Este estudo refere-se a um recorte da Dissertação de Mestrado, tratou-se de analisar as Representações Sociais dos estudantes de duas escolas de Referência em Ensino Médio (EREM) da Rede Pública Estadual de Ensino de Pernambuco tendo a seguinte questão: “Por que você escolheu este modelo de escola de tempo integral para estudar?”.

A primeira ideia central dos depoimentos dos participantes da pesquisa consiste na qualidade do ensino das escolas de tempo integral. Na EREM A, 40% das ECH dos estudantes e 50% da EREM B afirmam ter escolhido este modelo de escola pela boa qualidade do ensino que ela oferece: [...] *eu soube que o ensino daqui era muito bom [...], tinha um ensino muito bom pra entrar na faculdade, [...] Aqui a qualidade de ensino é melhor do que as outras escolas.* Constata-se que os estudantes e suas famílias preocupam-se na escolha por uma escola que assegure as condições mínimas para a formação acadêmica. A qualidade de ensino está associada aos conteúdos exigidos aos processos seletivos para ingresso na educação superior. Portanto, há necessidade de se discutir de que qualidade se fala e se propaga nos discursos governamentais e, principalmente, de qual qualidade de ensino e de educação se defende para a população brasileira de forma a garantir a todos o acesso a uma educação integral e de qualidade social.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Outra expressão-chave presente no discurso dos participantes da investigação refere-se à redução da ociosidade entre os jovens, minimizando a aproximação dos jovens em situações perniciosas, representando 7% e 9% das RS. Os participantes demonstraram preocupação com o seu futuro e o da sociedade atual. Portanto, a Educação Integral também deve discutir os aspectos sociais, políticos e econômicos de nosso país com vista a reivindicações sociais e coletivas.

As ECH deste DSC carregam em suas Representações a ideia de que a escolha por esse modelo de escola surge como uma alternativa de ocupação, alternativa de retirada dos jovens das ruas. Sob essa visão, Gadotti (2009) afirma que as escolas de tempo integral devem integrar todas as ações de governo, inclusive as de políticas sociais. Contudo, observa-se no DSC que essas ideias estão ancoradas nas práticas educativas que esse modelo de escola tem desenvolvido ao longo desses anos, onde se consolida como política de governo para melhoria das condições sociais dos jovens adolescentes e, conseqüentemente, da sociedade pernambucana como um todo.

Outra expressão-chave encontrada nos discursos sobre os motivos da escolha se deu por influência de outros integrantes da comunidade a qual os participantes estavam vinculados na EREM A (10%) e na EREM B (23%). A decisão pela escola de tempo integral consistia no desejo e vontade de outras pessoas, seja dos pais ou responsável, seja pelo encaminhamento da instituição de ensino em que concluiu o Ensino Fundamental, quando essa não oferta também o Ensino Médio. Na EREM B, a Representação Social presente no discurso tem relação com as representações de outros sujeitos como se observa no seguinte discurso “*Pelo que as pessoas falavam [...]*” ou pelo fato de outros sujeitos estudarem nas escolas de tempo integral. Então, nesse discurso percebe-se que não há uma concepção do que é a “Educação (em tempo) Integral”, mais sim “a influência do outro.”. Compreende-se que a ideia presente neste DSC é oriunda de outras representações.

Outro motivo destacado nos discursos dos participantes refere-se a uma Escola de tempo Integral (17%). As expressões-chaves que compõem este DSC tem como Representação Social a ideia que existe uma relação entre a ampliação do tempo e a melhoria da qualidade do ensino, assim como enfatiza Gadotti (2009) que o debate da “Educação (em





## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

tempo) Integral”, surge “[...] no momento em que o Brasil está vivendo o desafio da qualidade de sua educação básica.” (p. 51). Nessa ótica, vislumbra-se que a ampliação do tempo é visto também como um dos fatores para melhorar a qualidade da educação.

Na EREM A, 13% das ECH justificam a escolha alegando que a ampliação do tempo melhora a aprendizagem. Já na EREM B destaca-se o discurso “*É bom estudar assim, a gente fica mais próximo dos amigos, convive mais, passa mais tempo*”. Nesse DSC, o sujeito expressa sua RS justificando que o período ampliado de tempo na escola facilita a convivência entre os atores sociais, ficando claro que a Escola de “Educação (em tempo) Integral” proporciona uma melhor convivência entre os seus participantes.

Por fim, verifica-se a existência de outras Representações Sociais entre os participantes da investigação. Na EREM A, 10% dos estudantes apontam que o motivo da escolha se deu pelo prestígio que a escola mantém perante a sociedade pernambucana e 3% pela estrutura física da escola. Na EREM “B”, em 9% das ECH surge a ideia que fizeram a escolha porque o modelo desperta o interesse e 5% dos depoimentos têm em sua ideia central que a escolha se deu pelo inusitado, porque era algo diferente.

A análise do discurso dos estudantes das duas escolas investigadas evidencia a ideia central de que a escolha pela escola de “Educação (em tempo) Integral” está associada a qualidade de ensino ministrado por este modelo de escola pública da Rede Estadual de Educação de Pernambuco.

### **Considerações Finais**

O estudo contribuiu para identificar os elementos da Representação Social entre os estudantes do Ensino Médio sobre a proposta pedagógica desenvolvida pelas Escolas de Referência em Ensino Médio (EREM) da rede estadual de ensino do estado de Pernambuco.

Observou-se, por exemplo, que os elementos qualidade de ensino, convivência e o despertar pelo interesse foram as expressões-chave mais enfatizadas pelos respondentes. Assim sendo, com base na força ou amplitude de algumas ideias centrais presentes nas Representações, como também algumas expressões-chaves presentes nos DSCs, discorrem-se



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

alguns fatores ou elementos de relevâncias significativas referente a educação (em tempo) integral.

Nesta perspectiva, Gadotti (2009) afirma que as escolas de tempo integral devem integrar todas as ações de políticas públicas para os jovens, inclusive de políticas sociais. Contudo se observa nesse DSC elementos fundamentais de políticas públicas que visa a tirar os jovens que vivem em situação de risco.

Assim como afirma Dutra (2014), que é de responsabilidade do estado através das diversas políticas públicas, oferecer à população e aqui neste caso, para jovens serviços básicos que refletem os direitos universais garantidos pela Constituição Federal. Desta, feita este modelo de escola a partir da ampliação do tempo busca desenvolver seus educandos em sua integralidade, tendo como princípio norteador a “Educação Interdimensional”.

Portanto, as considerações finais, aqui apresentadas tratam-se apenas de considerações provisórias, porque não é justo externar convicções de que se chegou ao fim, ainda mais quando se trata de RS, é que a sensação é de transitoriedade, aproximação, maior esclarecimento e compreensão do objeto de estudo, porém nunca de terminalidade ou conclusão.

### Referências

COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa; CAVALIERE, Ana Maria Villela (Org.). **Educação brasileira e (em) tempo integral**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Educação**: coleção valores. São Paulo: Canção Nova, 2008.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da; VIEIRA, Maria Adenil. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. 2. Ed. São Paulo: FTD; Salvador, BA: Fundação Odebrecht, 2006.

DUTRA, Paulo F. V. **Educação integral no estado de Pernambuco**: uma política pública para o ensino médio. Recife: UFPE, 2014.

DOTTA, Leanete Teresinha Thomas. **Representações sociais do ser professor**. Campinas. SP: Alínea, 2006.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

HENRY JUNIOR, Raul Jean Louis. **Ginásio Pernambucano: os desafios para transformar um projeto piloto de sucesso em política educacional**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Pesquisa de representação social: um enfoque quali-quantitativo**. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

\_\_\_\_\_. **Depoimentos e discurso: uma proposta de análise em pesquisa social**. Brasília: Liber Livro, 2005.

MOSCOVICI, Serge. **Representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978..

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3 ed. rev.amp. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PERNAMBUCO (Estado). Lei Complementar nº 125, de 10 de julho de 2008. **Diário Oficial de Pernambuco**, Poder Executivo, Recife, 11 de julho de 2008.

\_\_\_\_\_. **Programa de Educação Integral**. Recife, 2012. Disponível em: <<http://www.educacao.pe.gov.br>>. Acesso em: 22 de julho de 2015.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LÚCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodología de la investigación**. Perú: Mc Graw Hill Educación, 2010.

SILVA, Severino Henrique da. **Representação social dos estudantes do ensino médio da rede oficial de ensino do Estado de Pernambuco, sobre a “Educação (em tempo) Integral”**. 2014. 142p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). Universidad Americana, Assunção-PY, 2014.